

“Cidade de devaneio”

“Mais importante que os desenhos apresentados no meu projeto é a memória descritiva que os acompanha”. Para o urbanista Lúcio Costa, a idéia do que acredita ser uma capital administrativa parece estar melhor explicada através do relatório apresentado do que pelo projeto gráfico. O conhecido desenho que “nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse”, para ele tem menos importância do que os pequenos detalhes que se transformariam em Brasília a partir da idéia que ele pensa ter colocado melhor no papel em forma de letras do que desenhos.

O projeto apresentado por Lúcio Costa foi escolhido através da maneira mais democrática que se conhece. Um concurso público internacional recebeu 26 projetos propondo alternativas urbanísticas para a futura capital brasileira. A avaliação de cada trabalho apresentado foi feita por um júri composto por nomes como Israel Pinheiro, Oscar Niemeyer, Horta Barbosa, Paulo Antunes Ribeiro, Sir William Holdord (da Inglaterra), André Sive (da França) e Stamo Papadaki (dos Estados Unidos).

No início de 1956, quando foi aberto o concurso, a idéia de apresentar uma sugestão para a nova capital não chegou a atrair a atenção do professor Lúcio Costa. Segundo ele, a famosa idéia do “a-

vião” surgiu quando o concurso estava aberto há algum tempo — o número de inscrição do projeto de Lúcio Costa é 22. Pelo relatório que apresentou (e que chama de “memória descritiva”) é possível ver que ele tinha uma noção pessoal do que deveria ser uma capital: “Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual”.

MILAGRE

O urbanista aparenta estar satisfeito com a Brasília que surgiu do seu projeto, independentemente das críticas feitas aos discutidos critérios de planejamento da cidade. “É mais importante que a cidade exista. Basta que ela exista, já é um milagre”, disse Lúcio Costa na véspera de a capital completar 29 anos. Ele reconhece que a cidade não é exatamente aquilo que pensou quando apresentou o projeto, mas tem suas justificativas.

Para ele, Brasília é agora uma capital definitiva. “Tem pinta de capital”, explica. Segundo Lúcio Costa, Brasília não é uma cidade de província, “apesar de apresentar algum comportamento provinciano”. Na opinião dele, qualquer pessoa vinda de grandes cidades como Rio e São Paulo não se sentirão deslocadas quando visitam a capital.